

## Percentual de famílias com dívidas apresenta a primeira alta do ano em julho de 2018

*O percentual de famílias com dívidas aumentou em julho de 2018 ante o mês anterior, a primeira alta mensal de 2018. Em comparação com o mesmo período do ano passado, houve queda. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso ficou estável entre os meses de junho e julho de 2018, diminuindo em relação a junho do ano anterior. O percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também ficou estável na comparação mensal. Na comparação anual, houve queda.*

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Julho de 2017	60,2%	25,5%	9,9%
Junho de 2018	58,6%	23,7%	9,4%
<b>Julho de 2018</b>	<b>59,6%</b>	<b>23,7%</b>	<b>9,4%</b>

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 59,6% em julho de 2018, o que representa uma alta em relação ao patamar observado em junho de 2018 - a primeira alta mensal deste ano. Entretanto, houve redução em relação a julho de 2017, quando o indicador alcançou 60,2% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso ficou estável em julho de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, em 23,7% do total. Contudo, houve queda do percentual de famílias inadimplentes em relação a julho de 2017, que havia registrado 25,5% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes ficou estável em 9,4% entre junho e julho de 2018, apresentando queda em relação aos 9,9% de julho de 2017.

O número de famílias endividadas apresentou tendências semelhantes entre as faixas de renda pesquisadas, na comparação mensal. Na comparação anual, houve queda apenas entre as famílias da faixa de renda inferior. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 60,8% em julho de 2018, superior aos 60,0% observados em junho de 2018, mas inferior aos 62,3% de julho de 2017. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 52,1%

em junho de 2018 para 54,1% em julho de 2018. Em julho de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 50,1%.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências semelhantes entre os grupos de renda pesquisados, apenas na comparação mensal. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 26,8% em junho para 26,7% em julho de 2018. Em julho de 2017, 29,0% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,8% em julho de 2018, ante 11,0% em junho de 2018 e 10,6% em julho de 2017.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamentos semelhantes entre os grupos pesquisados, na comparação anual. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,0% em julho de 2018, ante 2,8% em junho de 2018 e 3,3% em julho de 2017. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,3% em junho de 2018 para 11,2% em julho de 2018. Em relação a julho de 2017, houve queda de 0,4 ponto percentual.

<b>Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Julho de 2017</b>	<b>Junho de 2018</b>	<b>Julho de 2018</b>
<b>Muito endividado</b>	14,6%	13,0%	13,2%
<b>Mais ou menos endividado</b>	22,2%	22,4%	22,6%
<b>Pouco endividado</b>	23,4%	23,2%	23,8%
<b>Não tem dívidas desse tipo</b>	39,6%	41,2%	40,2%
<b>Não sabe</b>	0,1%	0,2%	0,1%
<b>Não respondeu</b>	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de junho e julho de 2018 – de 13,0% para 13,2% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,4 ponto percentual. Na comparação entre julho de 2017 e julho de 2018, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada ficou passou de 22,2% para 22,6%, e a parcela pouco endividada passou de 23,4% para 23,8% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 62,9 dias em julho de 2018 – abaixo dos 63,1 dias de julho de 2017. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,1 meses, sendo que 24,8% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 32,5%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 29,8% em julho de 2017 para 29,5% em julho de 2018, e 20,5% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 77,7% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 13,9%, e, em terceiro, por

financiamento de carro, para 10,6%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 78,3%, carnês, por 14,9%, e crédito pessoal, por 8,9%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em julho de 2018 foram: cartão de crédito, para 75,1%, financiamento de carro, para 20,2%, e financiamento de casa, para 16,5%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Julho de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	77,7%	78,3%	75,1%
Cheque especial	5,8%	5,0%	9,0%
Cheque pré-datado	1,0%	1,0%	1,2%
Crédito consignado	5,4%	5,2%	6,4%
Crédito pessoal	9,2%	8,9%	10,3%
Carnês	13,9%	14,9%	8,9%
Financiamento de carro	10,6%	8,6%	20,2%
Financiamento de casa	8,6%	6,8%	16,5%
Outras dívidas	3,3%	3,8%	1,2%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Após três meses consecutivos de queda, o percentual de famílias com dívidas apresentou a primeira alta mensal de 2018. Apesar do aumento pontual, o indicador permaneceu em patamar inferior ao do ano passado, refletindo ritmo menor de recuperação do consumo das famílias e uma maior cautela na contratação de novos empréstimos e financiamentos. Houve também redução da parcela média da renda comprometida com dívidas, na comparação anual.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso ficou estável entre junho e julho. Porém, acompanhando um patamar menor de endividamento e a redução do comprometimento da renda destinada ao pagamento de dívidas, houve queda nos indicadores de inadimplência, na comparação anual. A redução das taxas de juros também constitui um fator favorável a esse resultado.

## **Sobre a Peic**

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.